



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



INGRID DE OLIVEIRA CARVALHO

O SUCESSO NO TÊNIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Limeira
2015



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



INGRID DE OLIVEIRA CARVALHO

O SUCESSO NO TÊNIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Taisa Belli

Limeira
2015

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

C253s Carvalho, Ingrid Oliveira, 1992-
O sucesso no tênis : uma revisão de literatura / Ingrid de Oliveira Carvalho. –
Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Orientador: Taisa Belli.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Tênis (Jogo). 2. Tenistas. 3. Esportes - Brasil. 4. Ciências do esporte. I.
Belli, Taisa, 1980-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências
Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Tennis sucess: a literature review

Palavras-chave em inglês:

Tennis (Game)

Tennis players

Sports - Brazil

Sports sciences

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte

Banca examinadora:

Milton Shoiti Misuta

Willian Gabriel Felício da Silva

Data de entrega do trabalho definitivo: 08-12-2015

Autor: Ingrid de Oliveira Carvalho

Título: O Sucesso No Tênis: Uma Revisão De Literatura

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 08/12/15.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Taisa Belli – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

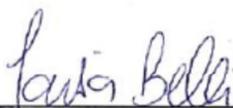


Prof. Dr. Milton Shoiti Misuta – Avaliador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)



Prof. Ms. Willian Gabriel Felício da Silva – Avaliador
Faculdade de Educação Física (FEF/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



Profa. Dra. Taisa Belli
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Para Cleiton e Elisabete, os pais mais incríveis que alguém poderia ter. Se você não acredita em mim, pergunte a eles.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiro a Deus, porque sem ele nada disso seria possível. Depois agradeço a minha querida família por estar sempre ao meu lado, me apoiando e me incentivando. Agradeço aos amigos que fizeram parte dessa história e que hoje ocupam um lugar muito especial no meu coração. Por tudo que passamos juntos, nesses cinco anos, momentos tristes e felizes, fáceis e difíceis, mas sempre unidos. E se o nosso curso era de esporte, cada um carregava dentro de si um espírito de equipe. Levarei alguns amigos daqui para a vida toda e deixo a faculdade com a certeza de que esse não é o fim, mas sim, o começo.

“ Wenn man spaß an einer sache hat, nimmt man sie auch ernst. “ “Quando
você está se divertindo em algo, você leva isso muito a sério.“

(Lukas Podolski)

Carvalho, Ingrid. O Sucesso no Tênis: Uma revisão de literatura. 2015. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) - Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2015

RESUMO

O sucesso internacional no esporte de alto-nível em uma nação pode ser sustentado por nove pilares, tais como apoio financeiro, organização e estrutura política de esporte, participação e esporte de base (massificação do esporte), identificação de talentos esportivos, suporte pós-carreira, facilidades de treino, desenvolvimento do treinador, campeonatos nacionais e internacionais promovidos no país e desenvolvimento de pesquisa científica. O tênis é uma das práticas esportivas mais importantes da atualidade que teve seu nascimento na Inglaterra e é organizado por instituições como a *International Tennis Federation* e Confederação Brasileira de Tênis. Nesse contexto, essa revisão versará sobre um breve histórico do tênis e características de jogo bem como sobre suas principais entidades esportivas e campeonatos a fim de contextualizar a discussão acerca da massificação do esporte e promoção de competições no país como possíveis fatores associados ao sucesso internacional no tênis de alto nível em países como a Espanha, Estados Unidos e Brasil.

Palavras-chave: Tênis, Sucesso, Esporte no Brasil, Ciências do Esporte.

Carvalho, Ingrid. O Sucesso no Tênis: Uma revisão de literatura. 2015. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) - Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2015

ABSTRACT

The international success in high-level sport in a nation can be supported by nine pillars, such as financial support, organization and structure of sports policies, sport participation, talent identification and development system, athletic and post-career support, training facilities, coaching provision and coach development, national and international championships promoted in the country and development of scientific research. Tennis is one of the most important sports practices today that had its birth in England and is organized by institutions as the International Tennis Federation and Brazilian Tennis Confederation. In this context, the review will address about a brief history of tennis and game characteristics as well as its main sports bodies and leagues in order to contextualize the discussion about the sport participation and promotion of competitions in the country as possible factors associated with international success in high level tennis in countries like Spain, United States and Brazil.

Keywords: Tennis Success, Sports policy, Sports in Brazil, Sport Sciences

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATP *Association of Tennis Professionals*

CBT Confederação Brasileira de Tênis

ITF *International Tennis Federation*

WTA *Woman Tennis Association*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA.....	12
3.	O TÊNIS.....	13
3.1	A história.....	13
3.2	O jogo.....	14
3.3	Principais entidades esportivas e campeonatos.....	15
4	O SUCESSO INTERNACIONAL NO TÊNIS DE ALTO NÍVEL.....	18
4.1	Massificação do esporte e promoção de competições no país no desenvolvimento do sucesso no tênis de alto nível	18
4.1.1	Cenário mundial.....	18
4.1.2	Cenário nacional.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Algumas modalidades tem preferência universal como o futebol, vôlei, basquete, atletismo, tênis, golfe e ciclismo. O tênis é hoje uma das práticas esportivas mais importantes da sociedade moderna e um dos esportes mais praticados em todo o mundo. Mais de 60 milhões de pessoas praticam essa modalidade, segundo dados apresentados pela *International Tennis Federation* (ITF) (CORTELA, et al. 2010).

A criação deste esporte se iniciou na Inglaterra em 1874. E foi trazido para o Brasil em 1888, na cultura de engenheiros ingleses e imigrantes alemães. Atualmente o tênis é disputado em quadras de características diferentes como: grama, saibro (terra batida), quadra dura (concreto, asfalto, borracha) e que podem influenciar no estilo de jogo de um jogador, tornando o jogo mais lento ou mais rápido (BALBINOTTI, 2009).

Três entidades esportivas são as responsáveis pelas regras e eventos profissionais no tênis mundial, a ITF e suas principais afiliações: a *Association of Tennis Professionals* (ATP) e a *Woman Tennis Association* (WTA). No Brasil o órgão máximo desse esporte é a Confederação Brasileira de Tênis (CBT), responsável pelas federações, organização de campeonatos nacionais e seleção de jogadores para competições internacionais (ISHIZAKI E CASTRO, 2008).

De acordo com De Bosscher, et al. (2009) o sucesso internacional no esporte de alto-nível pode ser sustentado por nove pilares, sendo que dois destes representam o esporte de base, trabalhando com a massificação e popularização do esporte na sociedade, e a promoção de campeonato nacionais e internacionais, possibilitando a participação dos atletas em competições no próprio país.

Nesse contexto, essa revisão versará sobre um breve histórico do tênis e características de jogo bem como sobre suas principais entidades esportivas e campeonatos a fim de contextualizar a discussão acerca da massificação do esporte e promoção de competições no país como possíveis fatores associados ao sucesso internacional no tênis de alto nível em países como a Espanha, Estados Unidos e Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura. Para tanto, foram identificadas as fontes para este trabalho, por meio de leituras de livros e artigos relacionados com o tema contemplando os anos entre 1983 e 2015.

Os artigos foram pesquisados em três bases de dados: Google Acadêmico, Pubmed e Scielo. Após a identificação das obras que mais interessavam, foram feitos resumos e fichas de leitura, a fim de organizar todo o conteúdo, para se elaborar as críticas a cerca dos mesmos.

3 O TÊNIS

3.1 A história

Na Inglaterra em 1874, a criação do tênis foi atribuída ao Major inglês Walter Clopton Wingfield, que inventou uma versão que podia ser jogada ao ar livre. O jogo era chamado de Sphairistike (Lawn Tennis) e comercializado em uma caixa que continha os instrumentos necessários para a prática do tênis: 4 raquetes, 2 suportes para rede, 1 rede, 2 bolas e um livro de regras.

Major Wingfield deu início a moderna forma de jogar tênis e o lançamento do Lawn Tennis ocorreu devido à iniciativa do clube All England Criket Club, localizado no subúrbio de Londres, chamado Wimbledon. O primeiro torneio de Lawn Tennis realizado nesse clube foi em 1877 e o sucesso do torneio foi tão grande, que os dirigentes do Clube resolveram mudar o nome para All England Criket Club and Lawn Tennis Club. (BALBINOTTI, 2009).

O jogo logo se espalhou ao redor do mundo e teve uma grande aceitação por parte do público. Na Austrália, no Estado de Vitória (1880) e em Nova Gales do Sul (1885), aconteceram os primeiros torneios de tênis. Na França, o primeiro torneio de tênis foi realizado no clube mais antigo da cidade de "Dinard", no ano de 1878.

Balbinotti (2009) descreve que jovens engenheiros britânicos chegaram ao Brasil no ano de 1888, para construir estradas de ferro. E que esses jovens ingleses eram de famílias nobres e haviam estudado nas melhores universidades e jogado tênis nos melhores clubes da Inglaterra. E em busca de encontrar um lugar para socializar e praticar algum esporte, esses cidadãos fundaram clubes sociais e esportivos.

Além dos ingleses, Balbinotti (2009) conclui que imigrantes alemães e seus descendentes também contribuíram para o desenvolvimento do tênis no Brasil. Os alemães chegaram ao Brasil por meados do século XIX e fundaram o primeiro clube voltado especialmente para o tênis no Brasil, o TENNIS CLUB WALHALLA, na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul em 1896.

Em Porto Alegre, o tênis cresceu quando aconteceu a união de dois clubes ingleses com dois clubes alemães, o Tennis Club Walhalla, Tennis Club Germania, Club Excursionista e Sportivo, e British Club. Juntos fundaram a

Federação Rio Grandense de Tênis ou FRGT, no ano de 1929. Até o fim de 1930 a FRGT já obtinha 26 clubes filiados.

Os clubes criaram as federações regionais com o objetivo de proporcionar a união e o crescimento do esporte. E a consolidação do tênis nos clubes possibilitou a expansão do tênis no Brasil.

3.2 O Jogo

Torok e Bueno (1983) classificam que o jogo de tênis pode ser realizado sob três tipos diferentes de superfícies. São elas: grama, saibro e sintético. As quadras que possuem a sua superfície de grama tornam o jogo mais rápido, com características de saque e voleio. Esse tipo de quadra requer um alto-custo de manutenção. As quadras de saibro ou pó de tijolo são as mais fáceis de serem encontradas, devido ao baixo custo para a sua construção. Esse tipo de quadra é conhecida por tornar os jogos mais lentos e com longas trocas de bola, o que favorece os jogadores que preferem jogar no fundo de quadra. As quadras sintéticas ou quadra dura podem ser bem coloridas e encontradas em variadas superfícies, como: cimento, asfalto ou emborrachada. Seu custo é intermediário. E as quadras duras possuem em sua característica um jogo um pouco mais rápido que o saibro e mais lentas que a grama.

As partidas de tênis possuem um sistema de pontuação que se subdivide em pontos, games, e sets. As partidas podem ser jogadas em 5 sets (no caso dos Grand Slams) e em 3 sets. O jogo se inicia com um sorteio onde é escolhido quem vai sacar e quem vai receber no primeiro game, no segundo game a ordem se inverterá e assim consecutivamente. O tenista sacador tem direito a dois saques, que deverão ser feitos sempre do lado direito da quadra, nos pontos normais. Se o tenista sacador errar os dois saques o ponto vai para o adversário. A contagem dos pontos é feita até 4, o primeiro ponto é chamado de 15, o segundo é chamado de 30 e o terceiro de 40, o quarto e último é chamado de game. No terceiro ponto (40), pode ocorrer o que chamamos de “iguais”, quando ambos os tenistas estão com 40/40 e o nesse caso, o jogador que vencer 2 pontos seguidos, vence o game. O game é formado por (15-30-40-game) e geralmente vai até 6 ou 7. Para ganhar o game é preciso ter dois pontos de diferença do seu adversário (6/4 ou 7/5). Porém em caso de ambos os tenistas chegarem a seis games (6/6), joga-se um tiebreak, ou

desempate (que deve ser iniciado sacando do lado esquerdo). Quem vencer o sétimo ponto, ganha o set (7/6). O game é um conjunto de pontos, o set é um conjunto de games e o jogo de tênis é um conjunto de sets. (TOROK E BUENO, 1983).

O tênis pode ser jogado em qualquer nível, e disputado profissionalmente ou não, em simples (um contra um), duplas (dois contra dois, formado por um homem e uma mulher ou por dois homens ou duas mulheres) segundo Ishizaki e Castro (2008).

3.3 Principais entidades esportivas e campeonatos

A *International Tennis Federation* (ITF) foi fundada em uma conferência na França, em março de 1913. E é responsável pelo desenvolvimento e promoção tênis de maneira global. Em 2013, 100 anos após a sua criação, a entidade contou 210 países como membros. A ITF supervisiona os 4 Grand Slams da temporada, que são os mais importantes no calendário anual do tênis, Australian Open, Roland Garros, Wimbledon e US Open (ITF, 2015).

Dentre as principais afiliações da ITF estão a *Association of Tennis Professionals* (ATP) e a *Women's Tennis Association* (WTA).

A ATP foi formada em 1972, por Donald Dell, Jack Kramer e Cliff Drysdale, para proteger os interesses do tênis profissional masculino. Um dos primeiros atos da organização foi o estabelecimento do ranking em um sistema de computador, que fornecesse análises justas das performance dos jogadores e de seu desempenho nos torneios. Esse sistema é mantido até hoje. A ATP é responsável por aproximadamente 60 torneios em 30 países diferentes que compõem o ATP TOUR. Esses torneios são inferiores a pontuação de Grand Slams e Masters Series (ATP 500, ATP 250) (ATP, 2015).

A WTA foi criada em 1973, por Billie Jean King e algumas colegas, com o intuito de defender o interesse das jogadoras e instaurar um circuito profissional exclusivamente feminino. É uma associação esportiva internacional que organiza as competições tenísticas profissionais ao redor do mundo. A WTA é a líder mundial no esporte profissional das mulheres com mais de 2.500 jogadores representando 92

nações. E é responsável pelos quatro Grand Slams e torneios em 33 países (WTA, 2015).

No Brasil, a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) foi fundada em 19 de novembro de 1955, pela união de diversas federações (Federação Paulista de Tênis, Federação Rio-Grandense de Tênis, Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro e outras. A CBT é o órgão máximo do tênis no Brasil e a responsável pela regulamentação dos torneios nacionais adulto, sênior e infanto-juvenil, além de organizar as seleções que representam o Brasil em competições internacionais como a Copa Davis e a *Federation Cup* (CBT, 2015). Houve um crescimento do tênis brasileiro nos últimos anos, algo em torno de 11 % (no âmbito recreativo e competitivo). Cerca de 10.000 quadras de tênis estão espalhadas pelo Brasil, já o número de jogadores federados se expandiu e chega a ultrapassar os 11.000 mil (PACHARONI E MASSA, 2012)

O primeiro grupo de torneio de tênis, é formado pelos quatro Slams da temporada, com maior pontuação no ranking e maior premiação, são eles: Australian Open, Roland Garros, Wimbledon e US Open. O segundo grupo de torneios mais importantes, são os Masters Series, seguidos pelos torneios da ATP/WTA e depois estão os torneios de Challenger e Future. (ISHIZAKI E CASTRO, 2008).

Ishizaki e Castro (2008) descrevem a Copa Davis como uma copa do mundo do tênis. Um campeonato masculino, disputado entre países e por equipes. Onde é permitido o envolvimento da torcida durante os jogos e a presença de um capitão que pode dar instruções durante as trocas de lado.

E os jogos olímpicos são descritos como a oportunidade dos tenistas defenderem o seu país. Pois as olimpíadas contam pontos para o ranking mundial e o valor das medalhas também desperta o interesse. Além da possibilidade do tenista alcançar o Golden Slam. Para conseguir um Golden Slam é necessário vencer os quatro Grand Slams da temporada mais a medalha de ouro das olimpíadas no mesmo ano. Feito histórico já alcançado pela tenista alemã, Stefanie Maria Graf, mais conhecida como Steff Graf, no ano de 1988 nos jogos de Seul.

A era aberta do tênis teve seu início em fevereiro de 1968, quando a ITF votou a favor de abrir alguns torneios para profissionais. Antes disso, as principais competições só tinham a participação de amadores que não podiam receber dinheiro para jogar e não era permitido a participação dos profissionais. Após 1968, os torneios se tornaram abertos para os profissionais. E por isso, podemos encontrar

a palavra “aberto” no nome de alguns torneios até os dias atuais como, por exemplo, French Open, Australian Open, US Open e entre outros.

4. O SUCESSO INTERNACIONAL NO TÊNIS DE ALTO NÍVEL

O sucesso internacional no esporte de alto nível é alcançado por países que possuem planos de ações nacionais. Esses planos são criados de uma maneira central, mas podem ser utilizado por todo o país e são administrados por entidades esportivas, ligas, institutos nacionais de esporte ou pelo próprio governo. Para análise do sistema esportivo, De Bosscher, (2008) descreve três níveis a serem estudados como base para o sucesso: nível macro, ou seja, características próprias de um país, como a economia, cultura, população, grau de urbanização e valores sociais. nível meso que envolve as políticas sociais e governamentais e o nível micro refere-se ao aspecto individual do atleta, treinamento físico e genética.

De Bosscher et. al. (2009) comparou ainda o sistema político de esporte de 6 países (Itália, Grã-Bretanha, Holanda, Canadá, Noruega e Bélgica) e concluiu que a chave para o sucesso pode ser sustentada por 9 pilares. São eles: pilar 1: apoio financeiro, pilar 2: organização e estrutura política de esporte, pilar 3: participação e esporte de base, pilar 4: Identificação de talentos e sistema de desenvolvimento, pilar 5: suporte pós-carreira, pilar 6: facilidades de treino, pilar 7: desenvolvimento do treinador, pilar 8: campeonato nacionais e internacionais e o pilar 9: pesquisa científica.

O pilar 3 envolve massificação do esporte (de base e participação), o qual começa a acontecer nas escolas durante as aulas de educação física ou nas atividades extra-curriculares, onde as crianças podem ter a oportunidade de se envolver com o esporte pela primeira vez. Já no pilar 8 há uma estratégia nacional para a organização de eventos internacionais no país. Esses eventos beneficiam diretamente os atletas, pois eles podem ter a oportunidade de disputarem uma competição de nível internacional em seu país. Uma boa estrutura de competição nacional também pode criar a oportunidade de surgir novos talentos, além de estabelecer a regularidade dos atletas em competições de alto-nível (De BOSSCHER et. al., 2009).

4.1 Massificação do esporte e promoção de competições no país no desenvolvimento do sucesso no tênis de alto nível

4.1.1 Cenário mundial

Crespo (2003) aponta que há as nações que se destacam por rendimento e possuem tenistas de elevado nível, que apresentam êxito nas competições internacionais, individuais e por equipes. E há as nações que se destacam por desenvolvimento, as quais apresentam uma cultura esportiva de massificação com um grande número de tenistas habituais, obtidos por meio de programas políticos de popularização e de ofertas de infraestrutura que possibilitam a prática em colégios, clubes e parques públicos.

Neste sentido, De Bosscher; De Knop; Heyndels (2003) observaram que o sucesso do tênis em alguns países pode ser determinado pela posição que os tenistas ocupam no ranking da ATP e WTA. Quanto melhor a posição do tenista no ranking, melhor o sucesso alcançado pelo país. Dessa forma, é possível alcançar o sucesso de duas maneiras. Da maneira qualitativa e quantitativa. Ou seja, um país pode possuir muito tenistas entre os TOP 100 do ranking, já um outro país, pode possuir poucos tenistas, mas que estão entre os TOP 10.

No estudo de De Bosscher; De Knop & Heyndels (2003) foram identificados 182 jogadores representando os Estados Unidos entre o TOP 1000 do ranking da ATP e WTA. Enquanto 82 países tinham 1 ou mais jogadores entre os TOP 1000. Quando consideramos os TOP 100, o país que obteve maior êxito foi a Espanha e não mais os Estados Unidos e isso mostra que existem mais tenistas espanhóis entre os 100 melhores do mundo do que de qualquer outro país.

Esses parâmetros indicam que o desenvolvimento do tênis nos Estados Unidos é quantitativo, com recursos disponíveis para enviar seus jogadores para competições internacionais. E que o esporte tênis é popular entre a população, voltado para a massificação. Nos Estados Unidos existe, por exemplo, um amplo sistema de promoção de talentos nas escolas e universidades, que possuem as condições adequadas para a prática de esporte e o *National Collegiate Association* que é responsável pelas competições em nível escolar (FERREIRA, 2007).

Enquanto que sucesso alcançado na Espanha é qualitativo, voltado para o alto rendimento e com uma política de esporte eficaz como instrumento de sucesso. Ballesteros, et al. (2007) traz que o tênis faz parte da cultura espanhola e os espanhóis possuem uma sólida estrutura e tradição de clubes de tênis. Tem desenvolvido uma estrutura de torneios competitiva, de 50 semanas com torneios,

de um total de 52 anos por ano. Criando mais oportunidades nos torneios satellites e futuros.

De fato, a participação em torneios é algo importante, pois só assim o atleta ganha conhecimento, experiência e estabilidade no circuito. Neste sentido, Filipic et al. (2013) discutiu a estrutura dos torneios e a relação entre o sucesso dos tenistas profissionais de acordo com o país e o continente. Esse sucesso foi definido de acordo com a posição dos 300 melhores tenistas ranqueados na ATP e divididos em 7 períodos (de 1975 à 2008).

A Europa foi apontada como o continente que mais organiza eventos profissionais para os seus jogadores. França, Alemanha ou Espanha oferecem mais de 20 torneios de tênis por ano. Argentina, República Checa ou Rússia, chegam a oferecer cerca de 10 eventos profissionais e também possuem muitos tenistas entre os melhores raqueados, isso indica que esses países também se utilizam da disputa de muitos torneios nos países vizinhos.

Reid et. al. (2007) explica que a competição é muito importante para o processo de crescimento de tenistas feminino. No circuito feminino o tênis segue uma hierarquia (Grand Slams, torneios da WTA e torneios de future). A WTA Tour consiste em uma temporada de 60 torneios em mais de 30 países diferentes. Alguns países possuem um número muito baixo de torneios profissionais, como Israel, Áustria, Grécia, Romênia, Suécia e Brasil. Os países que obtêm êxito no ranking da WTA tem boa relação entre a *performance* das tenistas e os torneios profissionais dentro da nação.

4.1.2 Cenário nacional

O esporte de massificação tem uma grande influência no crescimento do tênis, pois o esporte de base traz a popularização do esporte e pode tornar o tênis mais acessível despertando assim, o interesse de um maior número de pessoas.

O programa “Jogue tênis nas escolas” é um programa oficial da CBT, supervisionado pela ITF e foi implantado no Brasil em 2008. Este programa tem como objetivo fomentar a prática do tênis nas escolas públicas e particulares, entre as crianças de 6 a 14 anos de idade. As aulas de iniciação ao tênis podem ser feitas de maneira adaptada nas escolas e também pode ocorrer a transição dos espaços

adaptados para clubes e academia vinculados ao programa. “Jogue tênis nas escolas” utiliza-se da metodologia desenvolvida pela ITF (Play and Stay) que inicia o aprendizado do tênis brincando, de uma maneira simples e divertida, chamada mini-tênis (CBT, 2015).

Ainda nesse sentido, Pinto e Cunha (1998) afirmam que prática do tênis pode ser simples, adaptada e oferecida nas escolas para crianças no Brasil. A iniciação do jogo de tênis deve passar pela aprendizagem das técnicas fundamentais do tênis, que são correr, saltar, arremessar e alguns atributos de coordenação como a rapidez, destreza e resistência. Essas características seriam muito bem-vinda no currículo escolar, pois o tênis é um esporte que juntamente com as demais modalidades esportivas poderá contribuir no desenvolvimento das habilidades do indivíduo como um todo.

Em relação à promoção de eventos esportivos nacionais e internacionais para se desenvolver o sucesso no tênis de alto nível, o Brasil tem um grande número de torneios challenger e future, os quais possuem características de torneios de iniciação para o circuito profissional.

Segundo os dados da ITF (2015), o Brasil teve 9 torneios de future disputados em 2015 (Belém, São José do Rio Preto, Porto Alegre, Santa Maria, Campos do Jordão, São Paulo e 3 em Itajaí). Na América do Sul, países como Argentina, Chile e Colômbia também possuem um grande número de torneios futuros.

Já os torneios de Challenger no Brasil, aconteceram em Santos, Campinas, Porto Alegre e 3 na cidade de São Paulo. O País da América do Sul com o maior número de Challengers é a Colômbia com 7 torneios em 2015, seguido pelo Brasil com 6, e depois vem o Chile, Argentina, Peru, Uruguai e Equador (ITF, 2015).

Os torneios da ATP (Masters Series, ATP-500, ATP 250 e ATP Finals) podem ser encontrados em todos os continentes, mas a sua grande maioria está na Europa, são 35 (8 só na França), 14 na América do Norte, 8 na Ásia, 4 na América do Sul (Argentina Open ATP-250, Equador Open Quito ATP-250, Brasil Open ATP-250 e o Rio Open ATP-500) 3 na Austrália e 1 no continente Africano (ATP, 2015).

O Brasil Open foi criado em 2001, na Costa do Sauípe, quando finalmente o Brasil conseguiu ganhar espaço no calendário da ATP. A sua primeira edição teve a presença dos tenistas brasileiros Flávio Saretta, Fernando Meligeni e Gustavo Kuerten. O campeonato mudou-se para a cidade de São Paulo somente no ano de

2012 e é disputado desde então, no ginásio do Ibirapuera. O Rio Open surgiu em 2013 e é sediado no Jockey Clube Brasileiro na cidade do Rio de Janeiro, o Rio Open é o primeiro torneio da América do Sul que reúne o ATP-500 com o WTA Internacional. Os únicos torneios da WTA no Brasil são o Rio Open e o Brasil Tennis Cup que acontece em Florianópolis (ATP, 2015; WTA, 2015).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão de literatura foram apresentados os fatores relacionados ao sucesso internacional no esporte de alto nível, focando a discussão no tênis como esporte e na massificação do esporte e promoção de eventos esportivos no país dentre os pilares que sustentam tal sucesso.

Nesse sentido, pudemos observar que o sucesso dos tenistas de nações como os Estados Unidos e a Espanha está relacionado com a massificação do esporte e com a promoção de um grande número de competições internacionais, respectivamente.

Já no Brasil, observamos que despontam iniciativas no tênis envolvendo esses dois pilares.

Por um lado, observamos a proposta da Confederação Brasileira de Tênis do Programa Jogue Tênis na Escola, que busca proporcionar um ambiente de aprendizagem do tênis a um grande número de crianças.

E por outro lado, observamos que o Brasil promove um número expressivo de campeonatos Future e Challenger dentro do contexto da América do Sul, os quais possuem características de torneios de iniciação para o circuito profissional, bem como tem promovido campeonatos maiores como o Brasil Open e o Rio Open, os quais integram o calendário das principais competições mundiais de tênis.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF TENNIS PROFESSIONAL (ATP) Disponível em: < <http://www.atpworldtour.com>>. Acesso em 02 de dezembro de 2015.

BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artmed; 2009. 288p.

BALLESTEROS, M. FERNÁNDEZ, M. & J. HUERTAS. **El tenis en la educación física escolar**. Facultad de Educación. Universidad Complutense de Madrid, 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS (CBT), Disponível em: < <http://cbt-tenis.com.br>>. Acesso em 02 de dezembro de 2015.

CORTELA, C. et al. Tenistas top 100—um estudo sobre as idades de passagens pelos diferentes marcos da carreira desportiva. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 3, p. 1-17, 2010.

CRESPO, M. et al. The relationship between professional tournament structure on the national level and success in men's professional tennis. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 6, n. 1, p. 3-13, 2003.

DE BOSSCHER, V., DE KNOP, P., & HEYNDELS, B. Comparing tennis success among countries. **International Sports Studies**, v. 25, n. 1, p. 49-68, 2003.

DE BOSSCHER, V.; BINGHAM, J.; SHIBLI, S.; VAN BOTTENBURG, M.; DE KNOP, P. **The global sporting arms race: an international comparative study on sports policy factors leading to international sporting success**. Oxford: Meyer & Meyer Sport, 2008.

DE BOSCHER, V. et. al. Explaining international sporting success: An international comparison of elite sport systems and policies in six countries. **Sport Management Review**, v. 12, n. 3, p.113-136, 2009.

FILIPCIC, A. et. al. Tournament Structure and Success of Players Based on Location in Men's Professional Tennis. **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 12, n. 2, p. 354-361, 2013.

FERREIRA, R. Políticas para o esporte de alto rendimento - estudo comparativo de alguns sistemas esportivos nacionais visando um contributo para o Brasil. In: **Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] II Congresso Internacional de Ciências do Esporte** / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007.

INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION (ITF) Disponível em: <<http://www.itftennis.com/home.aspx>>. Acesso em 02 de dezembro de 2015

ISHIZAKI, M.T.; CASTRO, M.S.A. **Tênis: aprendizagem e treinamento**. 2^a. ed. São Paulo, SP: Phorte; 2008. 182p.

PACHARONI, R.; MASSA, M. Processo de formação de tenistas talentosos. **Motriz**, v. 18, n. 2, p. 253-261, 2012.

PINTO, J. A., & CUNHA, F. O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos. **Motriz**, v. 4, n. 1, 26-34, 1998.

REID, M. et. al. Tournament structure and nations' success in women's professional tennis. **Journal of Sports Sciences**, v. 25, n.11, p. 1221-1228, 2007.

TOROK, R. J.; BUENO, E. M. **Tênis: o jogo de equilíbrio**. Ed. Salamandra. Rio de Janeiro, p. 18-21, 1983.

WOMAN TENNIS ASSOCIATION (WTA) Disponível em: <<http://www.wtatennis.com>>. Acesso em 02 de dezembro de 2015.